



Trabalhos Científicos

Título: Mucosa Gástrica Ectópica Em Esôfago Cervical Alto: Relato De Caso Em Paciente Pediátrico

Autores: BEATRIZ XIMENES BRAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JULIANNE RITA GURGEL LIMA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); VERA REGINA APOLIANO RIBEIRO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); GABRIELA PINHEIRO GOMES WIRTZBIKI (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); JULIANA JÉSSICA BATISTA PITOMBEIRA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); CHRISTIANI VERRI MARQUES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); DAIANA MONTEIRO TAVARES BEZERRA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); GISELLE BRANDÃO DA SILVA MAIA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); AMANDA NOGUEIRA FERNANDES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); LORENA FREITAS DE FRANÇA GUIMARÃES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); JOSÉ VICTOR GOMES COSTA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A mucosa gástrica ectópica (MGE), patologia considerada pouco comum, principalmente na faixa etária pediátrica, é uma desordem que pode ocorrer em todo trato gastrointestinal e em localizações extra-intestinais. RELATO DE CASO: Masculino, 15 anos, asmático, internado com quadro de dor torácica e dois episódios de hematemese. Realizou Endoscopia Digestiva Alta que evidenciou uma Ilhota de MGE em esôfago cervical alto, sem outros achados que justificassem a hematemese. À Tomografia de tórax com contraste, evidenciou-se alterações descritas como sugestivas de bronquiopatia. DISCUSSÃO: A prevalência de MGE na faixa etária pediátrica ainda não é bem definida, com estudos variando entre 0.03% e 34%. Estudos sugerem que esta patologia é ainda pouco diagnosticada devido sua localização, frequentemente negligenciada durante a realização de uma endoscopia, tendo sua taxa de detecção influenciada pela busca ativa desta alteração, quando solicitado ao médico. Sintomas digestivos, como disfagia, sensação de entalo, rouquidão, odinofagia, bem como sintomas do trato respiratório, como tosse, sibilos e asma são mais comuns na população com mucosa gástrica ectópica do que na população geral. Há casos de mucosa gástrica ectópica, previamente descritos na literatura, apresentando-se como hematemese. No caso descrito deste artigo, não haviam outras alterações ao exame endoscópico que justificassem a queixa do paciente. Assim, semelhante ao caso encontrado em nossa revisão, associamos a hematemese ao achado de MGE. CONCLUSÃO: A MGE deve ser lembrada como um diagnóstico diferencial nos sintomas digestivos e respiratórios na faixa etária pediátrica. O tratamento deve ser instituído para se evitar a progressão da lesão epitelial pelo suco gástrico secretado, além de reduzir os sintomas que frequentemente se associam. Apesar de não existir um tratamento padrão, estudos sugerem a eficácia dos antagonistas dos receptores H2 e dos inibidores de bomba de prótons para esta condição, sendo indicado nos pacientes sintomáticos.